

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Divulgação/PL



Braga Netto já não era mais assessor do PL

Prisão de Braga Netto aperta o nó da direita

Desde dezembro do ano passado, o general Walter Braga Netto não mais integrava o quadro de assessores do PL, o partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Com ele, tinham saído também do partido o grupo de militares que o cercava. Era já um reflexo da tentativa do partido de se desvincular do rolo em que se metera, quando começaram a ficar mais fortes as evidências, nas

investigações policiais, de que esse círculo militar tramara um golpe contra a democracia brasileira. Difícil o PL e parte grande da direita brasileira se desvencilhar disso. O próprio presidente do partido, Valdemar Costa Netto, é um dos investigados no inquérito dos atos antidemocráticos. Mas a prisão do general aperta mais esse nó. E pode acelerar movimentos ao centro.

JHC

Embora não admita, um desses movimentos vem do prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, conhecido como JHC. Ele é um dos quatro prefeitos de capitais eleitos pelo PL. Na semana passada, noticiou-se que estaria negociando a ida para o PSD, de Gilberto Kassab.

Diálogo

JHC nega a mudança de partido. Mas admite que conversa e tem aproximação com o PSD e outros do campo governista. Se sai ou não do PL ele, porém, prega a necessidade de que os grupos políticos do país passem a conversar mais, a ter "mais diálogo e menos extremismo".

Prefeitura de Maceió



Movimentos de JHC: ensaios para o centro

Quadro incerto de 2026 estimula busca do centro

O fato é que o movimento na capital de Alagoas é parte de uma forte discussão que acontece no PL, especialmente vinda daqueles integrantes do partido mais antigos, que ali não chegaram levados pelo bolsonarismo. Se a aproximação com Bolsonaro fez o PL ascender à condição de um dos maiores partidos do país,

leveu com ela uma dose de extremismo que não está em seu DNA. Mais que o liberalismo, o DNA original do PL é o adesismo. O que faz Valdemar Costa Netto figurar a nada confortável condição de ser personagem principal tanto do maior escândalo da esquerda – o Mensalão – quanto agora da tentativa de golpe da direita.

Incerteza

Para 2026, pela direita, Bolsonaro está inegável. Nada supõe que consiga reverter. E o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta problemas de saúde que levam a questionamentos sobre se terá vigor para nova disputa presidencial. Os demais são aventuras incertas.

Eleições

As eleições municipais já teriam dado recados do esgotamento da polarização política nas escolhas de boa parte dos eleitores. Partidos que se situam ao centro, como o PSD e o MDB, saíram fortalecidos da disputa pelas prefeituras. Sem nomes fortes para a Presidência.

Centro

Que, para se viabilizarem, precisarão construir fortes alianças. Não por acaso, tanto no PT, à esquerda, como no PL e outros partidos conservadores, há hoje grupos que defendem o abandono de posições mais extremadas para composições mais próximas do centro.

Composições

Tornam-se, portanto, opções fundamentais para eventuais composições. Com um perfil que não convida à adesão a aventuras extremadas. Tanto Kassab, o cacique do PSD, como os diversos caciques emedebistas ganham politicamente com a democracia.

Prisão de Braga Netto enfraquece tese da anistia

General foi preso na manhã de sábado (14) no Rio de Janeiro

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Rudolfo Lago

Em entrevista ao portal UOL no sábado (14), o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, avaliou que a prisão, na manhã daquele dia, do general Walter Braga Netto enfraquece as articulações de setores da oposição para promover a anistia dos condenados pelas invasões dos prédios dos três poderes em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023. Anistia que poderia vir a se estender até ao ex-presidente Jair Bolsonaro caso venha a ser condenado ao final das investigações que o envolvem na investigação dos atos antidemocráticos e na investigada articulação de um golpe de Estado no país.

Na manhã de sábado (14), Braga Netto foi preso no Rio de Janeiro. A razão determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes foi que o general estaria tentando interferir nas investigações da tentativa de golpe. Segundo Moraes, o relatório da Polícia Federal apontou que Braga Netto "atuou no sentido de obter informações relacionadas ao acordo de colaboração firmado com Mauro Cid".

O tenente-coronel Mauro Cid foi ajudante de ordens de Bolsonaro, e firmou um acordo de colaboração para tentar reduzir as eventuais penas a que possa ser condenado por estar sendo investigado em três inquéritos: além dos atos antidemocráticos, ele respondeu também pela falsificação do certificado de vacina contra a covid do ex-presidente e pela venda de joias que foram recebidas pelo governo brasileiro de outros países.

Alegações

As alegações apontadas por Moraes para justificar a prisão



Braga Netto é o primeiro general de quatro estrelas preso na história

de Braga Netto sofreram contestações de juristas e de outros envolvidos. "Há mais de dez dias, o inquérito foi concluído pela PF", escreveu Jair Bolsonaro em suas redes sociais. "Como alguém pode ser preso por interferir em investigações já concluídas?", questiona.

Ao UOL, o jurista Wálter Maierovitch também questionou as razões da prisão. Segundo ele, Moraes "embarcou em presunções" ao decretar a prisão. "O delegado, quando o representou, disse que havia risco à investigação", disse Maierovitch. "Então, caberia ao delegado mostrar quais os riscos concretos e efetivos". Para o jurista, porém, o que o delegado trouxe foram somente "presunções".

Quatro estrelas

É a primeira vez na história brasileira que um general de quatro estrelas é preso. Braga

Netto chegava em seu apartamento no Rio com a família, vindo de Alagoas, onde estava de férias.

Independentemente das razões para a prisão, ele é apontado como um dos principais mentores da tentativa de golpe de Estado investigada. Em seus depoimentos, Mauro Cid afirmou que reuniões para traçar a tentativa, que, segundo a PF, envolveram até mesmo planos para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e Alexandre de Moraes, aconteceram no próprio apartamento que Braga Netto ocupava em Brasília.

Ele teria ainda, segundo Mauro Cid, repassado dinheiro para os "kids pretos", militares que formam grupo de elite do Exército e estariam envolvidos na tentativa de golpe, executarem suas ações. O dinheiro

teria sido repassado em uma sacola que deveria conter garrafas de vinho.

Mauro Cid

A prisão aconteceu após novo depoimento de Mauro Cid no dia 5 de dezembro. Nesse novo depoimento, o tenente-coronel, além de reforçar o suposto envolvimento de Braga Netto, confirmou que ele teria tentado obter informações sobre seus depoimentos em conversas com o pai do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o general Lourena Cid.

Braga Netto foi um dos principais auxiliares do governo Bolsonaro. Foi ministro-chefe da Casa Civil entre 2020 e 2021. Ministro da Defesa entre 2021 e 2022. E candidato a vice-presidente na chapa de Bolsonaro, que acabou derrotada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2022.

Lula tem alta, mas permanece em São Paulo esta semana

Ricardo Stuckert/PR

Da Redação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu alta médica e deixará o Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, ainda neste domingo (15). Ele, porém, ficará em sua residência, em São Paulo, até pelo menos a próxima quinta-feira (19). As recomendações médicas é que ele ainda descanse por esta semana para se recuperar dos procedimentos. Enquanto o presidente se recupera, Brasília terá uma semana política decisiva com a votação do pacote de ajuste fiscal, a reforma tributária e o orçamento do ano que vem.

A informação sobre a alta hospitalar foi divulgada em coletiva de imprensa na manhã de domingo (15) no auditório do hospital, onde o presidente estava internado desde a última terça-feira (10) para uma cirurgia de emergência em que precisou drenar um hematoma na cabeça, entre o osso do crânio e o cérebro.

O hematoma foi consequência de uma queda que Lula sofreu no Palácio da Alvorada em 19 de outubro. Enquanto cortava as unhas, Lula escorregou de um banco e bateu com a nuca no chão, abrindo uma ferida que levou cinco pontos.



Lula no hospital, ao lado do cirurgião Marcos Stávale

Queda

Na terça-feira (3), o presidente reclamou de fortes dores de cabeça, e foi levado inicialmente para o Hospital Sírio-Libanês, em Brasília. Uma ressonância magnética mostrou uma hemorragia intracraniana. O presidente foi então transferido para a unidade do hospital, na capital paulista, onde passou pelo procedimento cirúrgico.

Na quinta-feira (12), dois dias após a cirurgia, o presidente foi submetido a um novo procedimento, para bloquear o fluxo de sangue e reduzir o risco de formação de novo hematoma. Já na última sexta-feira (13), Lula teve retirado o dreno intracraniano que havia sido

colocado na cirurgia da última terça-feira (10).

Acima do esperado

A entrevista foi concedida pelo cardiologista Roberto Kalil Filho, o neurologista Rogério Tuma, o neurocirurgião Marcos Stávale, a médica do presidente, Ana Helena Gremoglio, e o médico José Guilherme Caldas, que realizou o procedimento de embolização no presidente.

"O quadro foi extremamente acima do esperado. Para minha felicidade e de toda a equipe, ele está de alta hospitalar", disse a médica Ana Helena Gremoglio.

"Ele está de alta hospitalar,

não alta médica", esclareceu Kalil. Por isso, disse o médico, o presidente precisará continuar na capital paulista por mais alguns dias para acompanhamento. Na próxima quinta-feira, Lula deverá passar por exames no hospital, entre eles, uma tomografia.

De acordo com Kalil, Lula poderá exercer suas atividades normalmente nesse período, só evitando exercícios físicos.

"Ele está estável, caminhando, se alimentando, falando normalmente. Ele teve um pós-operatório muito bom, dentro do que se esperava", afirmou Kalil.

Com informações da Agência Brasil